

## Desenvolvendo-se com a capoeira na escola: uma revisão sistemática

*Developing with capoeira at school: a systematic review*

 Paulo Carvalho de Alencar  Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes  
 Fabiana de Andrade Ferreira Vasconcelos  Marcos Antonio do Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São João dos Patos, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 17 julho 2023

Revisado: 24 setembro 2023

Aprovado: 27 setembro 2023

### PALAVRAS-CHAVE:

Educação física;  
Habilidades motoras;  
Escola.

### KEYWORDS:

Physical education;  
Motors skills;  
School.

### PUBLICADO:

06 outubro 2023

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A capoeira nasceu da ânsia do negro por liberdade, e sua história está atrelada fortemente com o período do Brasil colônia. Os negros, com o passar do tempo, foram percebendo a necessidade de elaborar uma forma de se manterem protegidos. Hoje em dia, a capoeira faz parte dos conteúdos a ser trabalhados na educação física escolar, e assim como qualquer outro esporte, tem a função de desenvolver a cultura corporal do movimento e auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras.

**OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão sistemática da literatura, a contribuição da capoeira para o desenvolvimento das habilidades motoras dos educandos no contexto escolar.

**MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática em estudos publicados em língua portuguesa, utilizando a metodologia PRISMA, nas seguintes bases de dados: Scielo, BVS e Google acadêmico, que abordem as temáticas de capoeira e desenvolvimento das habilidades motoras. Para isso, realizou-se uma análise com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, a partir das seguintes palavras-chaves: capoeira, educação física, desenvolvimento motor, habilidades motoras e escola.

**RESULTADOS:** Ao realizar a busca nas bases de dados, foram encontrados 1.121 estudos: sendo 10 na Scielo, 17 na BVS e 1.094 no Google Acadêmico. Após submeter aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos na revisão 5 estudos, sendo três na educação física escolar e dois na Associação de Pais Amigos e dos Excepcionais.

**CONCLUSÃO:** a prática da capoeira evidencia ser eficaz, pois trabalha uma grande variedade de movimentos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras dos praticantes.

### ABSTRACT

**BACKGROUND:** Capoeira was born from the desire of black people for freedom, and its history is strongly intertwined with the colonial Brazil period. Blacks, over time, began to realize the need to elaborate a way to protect themselves. Today, capoeira is part of the content to be worked on in physical education at school, and just like any other sport, it has the function of developing a body culture of movement and assisting in the development of motor skills.

**OBJECTIVE:** To demonstrate the contribution of capoeira to the development of students' motor skills in the school context.

**METHODS:** A systematic review was carried out on studies published in Portuguese, in the following databases: Scielo, BVS, Academic Google, which address the theme, Capoeira and the development of motor skills, which was not analyzed to achieve the objective of the research, based on the following keywords: capoeira, physical education, motor development, motor skills, school.

**RESULTS:** When searching the databases, 1,121 studies were found, 10 in Scielo, 17 in BVS, and 1,094 in Academic Google and after submitting to the inclusion and exclusion criteria, 5 studies were included in the review, three in physical education school and two at the Association of Parents, Friends and the Disabled.

**CONCLUSION:** The practice of capoeira proves to be effective, as it works with a wide variety of movements, thus contributing to the development of motor skills of practitioners.

## INTRODUÇÃO

A capoeira faz parte da cultura brasileira, e sua história tem início no período Brasil colônia. Nesse período, vinham escravos de diferentes regiões ou tribos da África, e uma das estratégias utilizada pelos senhores de escravos, era mesclá-los entre si para dificultar a comunicação e evitar revoltas (Batista, 2018). No entanto, mesmo com essa estratégia, vários rituais foram criados pelos negros no período escravocrata.

Muitas interpretações e hipóteses diferentes foram geradas sobre a origem da capoeira (Lussac, 2015). Pois no período colonial, muitos negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar nas lavouras de cana de açúcar e café, eram uma mão de obra barata para os europeus, daí discute-se sobre sua origem. Para alguns, brasileira, outros, africana e para outros, afro-brasileira, mas poucos duvidam sobre sua origem brasileira (Amorim; Machado, 2018).

Já segundo IPHAN (2007), a capoeira tem três possibilidades de origem, advinda da África e afirmada no Brasil, criada pelos negros quilombolas e de ter sido inventada pelo índio. No entanto, segundo o autor, a hipótese de ser criada pelos índios é bem frágil. A prática da capoeira surgiu da opressão dos escravizados, e disseminada até os dias atuais como manifestação cultural corporal e como símbolo da resistência negra (Silva *et al.*, 2019). Porém, essa é uma discussão que sempre vai existir, entre historiadores, capoeiristas e amantes da cultura, por se opor sobre sua real origem.

Existe ainda uma discussão sobre a origem da palavra capoeira, “[...] não há consenso entre os etimologistas. A origem é tupi, mas os significados divergem. Para grande parte dos estudiosos, capoeira seria mato ralo, rasteiro” (Amorim; Machado, 2018). A capoeira demonstra como os negros agiam, a ginga ajudava a disfarçar, fazendo da capoeira ao mesmo tempo luta e dança (Costa; Reis, 2016). “Apesar de certo crescimento na aceitação no Brasil a partir do século XX, nos séculos anteriores, a capoeira não era vista com bons olhos” (Lott, 2018).

Em 2003, por meio da Lei nº 10.639, tornou-se obrigatório no currículo escolar os conteúdos sobre a História e a cultura afro-brasileira (Brasil, 1998). Em 2008, a capoeira foi registrada no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural brasileiro, e atualmente é praticada em mais de 150 países. Em 2014, a roda de capoeira é reconhecida pela Unesco como patrimônio imaterial da humanidade (Unesco, 2014). A capoeira além de dança, luta e arte cultural brasileira passou também a ser considerada um esporte (Brasil, 2016).

A capoeira na educação física escolar faz parte da unidade temática lutas. No fundamental I deve ser desenvolvida do 3º ao 5º ano e no fundamental II, no 6º e 7º ano (Brasil, 2017). Assim como também os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1997) colocam as lutas, englobando a capoeira como um dos conteúdos a ser trabalhada nas aulas de educação física. Tendo como um dos objetivos o desenvolvimento das habilidades motoras.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), desenvolvimento motor são mudanças contínuas do comportamento motor, que envolve vários aspectos ao longo

da vida conforme as exigências da tarefa motora e do meio ambiente no qual o indivíduo está inserido, podendo ainda levar em consideração o seu biológico. Daí, pode-se destacar a importância de inserir os alunos na cultura corporal do movimento, proporcionar experiências, e fazendo com que os alunos vivenciem novas práticas dentro da educação física escolar, para que eles desenvolvam suas habilidades de forma adequada.

Para jogar capoeira é necessário um maior repertório de movimento, e as crianças que praticam capoeira vem a ter o desenvolvimento motor mais amplo (Ribeiro, Silva Junior, Sedorko, 2016). Para Columá e Chaves (2017), “a capoeira é um importante instrumento educacional que vem contribuindo para formação de centenas de pessoas mundo a fora”.

A capoeira é um significativo meio para o desenvolvimento das habilidades gerais dos praticantes, auxilia no aprimoramento das capacidades físicas, agilidade e flexibilidade, e os instrumentos auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina (Silva, 2018). Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), “habilidade motora é uma tarefa ou ação de movimento voluntário, aprendida, orientada para um objetivo, realizada por uma ou mais partes do corpo”.

Segundo Malina *et al.* (2015), a prática regular de atividade física durante a infância está relacionada a benefícios expressivos para a saúde, como a prevenção da obesidade e a melhoria do sistema cardiovascular. Ao ser incluída na rotina escolar, a capoeira pode contribuir para a promoção da saúde dos estudantes.

O desenvolvimento psicossocial acontece através da interação com as outras pessoas (Erikson, 1968). A capoeira, uma atividade que envolve a cooperação e o respeito mútuo entre os praticantes, pode auxiliar no desenvolvimento emocional e social dos estudantes, promovendo habilidades como a empatia e a resolução de conflitos.

A autoestima é influenciada pela maestria em atividades específicas (Harter, 1999). À medida que os estudantes aprendem e dominam os movimentos da capoeira, eles ganham autoconfiança e autoestima, o que pode afetar positivamente sua autoimagem e motivação escolar.

Na revisão sistemática sobre a prática da capoeira no ambiente escolar para formação integral do aluno, desenvolvida por Ribeiro, Teixeira e Garramona (2021), os autores concluíram que os estudos analisados apontaram para uma efetividade da prática da capoeira na escola, que pode auxiliar na formação humana dos alunos, pois com sua prática foi possível trabalhar aspectos sociais, afetivos, emocionais, culturais, cognitivos e físicos.

Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar por meio de uma revisão sistemática de literatura, a contribuição da capoeira para o desenvolvimento das habilidades motoras dos educandos no contexto escolar.

## MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática, que segundo Galvão, Pansani e Harradi (2015), “As revisões sistemáticas são baseadas em perguntas claras, utilizando se de métodos sistematizados e explícitos com objetivo de identi-

ficar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes". A revisão seguiu a recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), ou seja, um *checklist* de 27 itens e um fluxograma. Para isso, buscou-se estudos nacionais, que associem a prática da capoeira no contexto escolar e o desenvolvimento das habilidades motoras.

Na busca por evidências para o estudo, foi utilizada a estratégia (PICO) que representa um acrônimo para população, intervenção, comparadores e *outcomes* (desfecho) (Brasil, 2012).

**Quadro 1.** Estratégia PICO utilizada para realização da revisão.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Escolares e participantes da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).
I	Intervenção	Capoeira
C	Comparadores	Capoeira e o desenvolvimento de habilidades motoras
O	Outcomes	Desenvolvimento das habilidades motoras a partir da prática de capoeira nas aulas de educação física

Foi utilizado nesta revisão sistemática estudos dos últimos dez anos que abordam a capoeira nas aulas de educação física e o desenvolvimento das habilidades. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2020 a março de 2021, com extração e análise dos dados por dois revisores de forma independente. Os estudos foram selecionados a partir de buscas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), utilizando as palavras-chave: Capoeira, Educação Física, Desenvolvimento Motor, Habilidades Motoras e Escola (Quadro 2).

**Quadro 2.** Sistematização das bases de dados e descritores utilizados na pesquisa.

Bases de dados	Utilização dos descritores
Scielo e BVS	Capoeira AND escola
	Capoeira AND educação física
	Capoeira AND educação física AND escola
	Capoeira AND desenvolvimento motor
	Capoeira AND habilidades motoras
Google Acadêmico	Com todas as palavras: Capoeira, educação física, habilidades motoras, escola. Com a frase exata: "DESENVOLVIMENTO MOTOR"
	Com todas as palavras: Capoeira, educação física, habilidades motoras, escola. Com a frase exata: "Capoeira DESENVOLVIMENTO MOTOR"
	Com a frase exata: "Capoeira DESENVOLVIMENTO MOTOR"

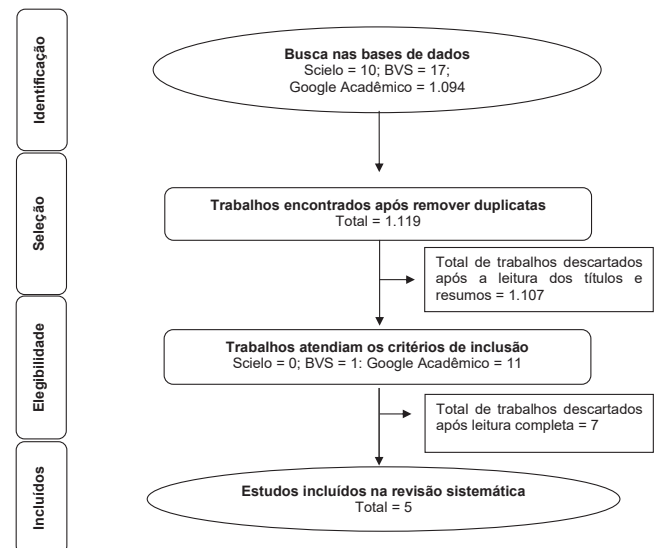
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Incluiu-se na pesquisa estudos originais realizados entre os anos de 2010 e 2020 que abordam a temática capoeira na educação física escolar, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o desenvolvimento das habilidades motoras. E excluídos artigos de revisão, teses, dissertações, pesquisas realizadas fora do contexto escolar e estudos em outros idiomas.

Decorreu-se leitura prévia dos títulos e resumos dos estudos encontrados a partir do levantamento feito nas bases de dados submetendo aos critérios de inclusão e exclusão. Para o controle do número de estudos encontrados nas bases de dados anteriormente mencionados, utilizou-se uma tabela. E posteriormente, fazendo a filtragem desses estudos obedecendo aos critérios para chegar a uma seleção final de estudos que entraram.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se um total de 1.121 estudos, através das palavras-chave nas bases de dados. Deste total, foram encontrados nos seguintes meios: Scielo 10 estudos, BVS 17 estudos e Google Acadêmico 1.094 estudos. Após submeter aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para esta revisão (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma, esquemática dos critérios de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Todos os estudos selecionados para esta revisão, conforme o Quadro 3, foram publicados nos últimos dez anos, no qual todos se realizaram intervenções de capoeira com crianças e adultos dentro da educação física escolar ou na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na faixa etária de 5 a 30 anos de idade, com período de intervenção com aulas de capoeira para os participantes de 5 a 12 semanas de duração.

A roda de capoeira é o lugar onde a aprendizagem do jogo da capoeira se concretiza, é um momento considerado como um ritual simbólico, social e histórico (Moura, 2012). A capoeira é considerada um símbolo da cultura brasileira, com a mistura de música, dança, cultura popular, esporte e arte marcial. Ela vem passando por um processo de esportivização, sendo oferecida como prática esportiva em academias, bem como, sendo incluída no âmbito escolar, denotando seu vínculo com o ensino-aprendizagem, colaborando para a formação de indivíduos críticos e conscientes (Freitas, 2013).

**Quadro 3.** organização dos estudos a partir do autor/ano e amostra das respectivas pesquisas.

Autor (ano)	Amostra
Sousa (2016)	18 crianças da escola Classe 5 Guará I Brasília, com idades entre seis e doze anos de ambos os sexos, praticantes de capoeira de seis meses a três anos.
Guterres (2015)	8 crianças, do terceiro ano de uma escola da cidade Quaraí - RS, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idade média de 8,7 anos.
Palma et al. (2012)	11 sujeitos, com idades de treze a trinta anos, de uma escola especial na cidade de Santa Maria - RS, sendo dez com deficiência intelectual de origem inespecífica e um com síndrome de Down.
Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010)	10 crianças com idades entre cinco e seis anos, estudantes do Pré III de uma escola particular da cidade de Presidente Prudente, SP.
Reis Filho e Schuller (2010)	A pesquisa foi realizada com 6 voluntários portadores da síndrome de Down, participantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cuiabá-MT, sendo quatro do sexo masculino, com idade de 11±3,2 anos e dois do sexo feminino, com idade de 11,5±2,1 anos.

Sousa (2016) realizou sua intervenção de três meses com 18 crianças, no qual buscou analisar a influência da capoeira na capacidade antecipação perceptiva dos alunos e se houve evolução durante o tempo. Segundo o próprio autor, antecipação é “o ato de agir antes de acontecer” (p. 41). Guterres (2015) buscou verificar os níveis de equilíbrio e flexibilidade de 8 sujeitos participantes. Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010) avaliaram 10 crianças por um período de 12 semanas, que buscou verificar o desenvolvimento das capacidades físicas por meio da aprendizagem lúdica da capoeira. Nos estudos de Reis Filho e Schuller (2010) e Palma et al. (2012), os integrantes dos estudos apresentavam síndrome de Down e deficiência intelectual de origem inespecífica, com a realização apenas de observações da prática da capoeira neste contexto, demonstrando assim que a capoeira pode ser incluída e trabalhada nos mais diversos públicos.

A utilização da capoeira e das manifestações afro-brasileira que pode ser usada como ferramenta para prevenir problemas culturais, históricos, sociais e físicos das crianças e adolescentes (Silva, 2017). Sousa (2016) analisou em sua pesquisa, erro absoluto (EA), erro constante (EC) e erro variável (EV), utilizando dois protocolos, um com os participantes realizando chutes parados no *Bassin Anticipation Timer* e outro realizando o chute a partir da ginga da capoeira, no qual foram realizados pré-testes e pós-testes. Após intervenção, houve melhora nos resultados, significando que ocorreu um aumento na capacidade de antecipação. No EA, essa redução equivale a aproximadamente 36%, do EC 20%, e do EV, 16% no protocolo de chute parado. Já no chute gingando, no EA houve uma redução de 12%, do EC um aumento de 10% e do EV de 08%, uma diferença bem pequena em relação ao primeiro protocolo (Sousa, 2016).

Para a obtenção dos dados, utilizaram-se como instrumentos de medidas para o nível de flexibilidade o teste de sentar-e-alcançar e, para obter os dados do equilíbrio, foi realizado o teste passeio na trave de forma adaptada (Guterres, 2015). Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010) realizaram medidas antropométricas, testes de capacidades, equilíbrio e flexibilidade, para a avaliação das capacidades físicas foram realizados testes de *shuttle run*, impulsão horizontal e vertical, equilíbrio estático, e para a flexibilidade

o teste de sentar-e-alcançar, antes e após a intervenção.

Guterres (2015), ao Comparar os dados pré e pós-teste no quesito equilíbrio, observou que 80% dos meninos conseguiram baixar o tempo para percorrer a trave. Já as meninas, 100% conseguiram baixar o tempo médio para realizar a tarefa. No teste de flexibilidade foi observado que 75% dos sujeitos aumentaram sua amplitude média ao realizar o pós-teste, sendo que o grupo feminino teve um maior ganho de amplitude de 33,33%, em relação ao grupo masculino que foi de 20%. No entanto, após submeter os participantes de sua pesquisa aos critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 sujeitos participaram da intervenção, que foi de apenas 5 semanas. Todavia, caso sua pesquisa tivesse sido realizada por um período maior, poderia ter alcançado resultados mais expressivos (Guterres, 2015).

Além do desenvolvimento cognitivo e motores dos praticantes, a capoeira é capaz de favorecer algumas outras competências, como: autoconhecimento e autocuidado, histórias e relatos de seus professores mais antigos, história do nosso país transmitida pelas músicas cantadas, contribuindo também para integridade física de seus praticantes, na roda de capoeira o aluno não joga “contra o seu amigo”, mas sim “com seu amigo” (Serbelo, 2020).

No estudo realizado por Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010), em relação às medidas antropométricas, o peso corporal foi exatamente igual. A altura apresentou uma diferença de 3 cm e o índice de massa corporal a diferença foi 0,9 kg/m<sup>2</sup>. Nas capacidades físicas houve melhora de 26% na flexibilidade ( $p < 0,05$ ), 20% na impulsão vertical ( $p < 0,05$ ), de 87,2% no equilíbrio ( $p < 0,001$ ) e de 21% na agilidade ( $p < 0,001$ ), já na impulsão horizontal não houve alteração.

Reis Filho e Schuller (2010) observaram as seguintes variáveis: motricidade fina, motricidade global e equilíbrio. Para a análise delas foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor, com o intuito de identificar possíveis modificações. Palma et al. (2012) afirmam que durante as aulas de capoeira são desenvolvidos alguns aspectos como a consciência corporal, lateralidade, coordenação motora global, motricidade fina e o ritmo com as experiências, instrumentos e o domínio de movimentos que exigem equilíbrio.

A motricidade fina em pessoas com síndrome de Down, após dez semanas de intervenção, em alguns testes não foi encontrada quaisquer modificações, já em outro, houve uma melhora sensível no comportamento motor das crianças. Na motricidade global, observou-se que nos testes no qual os membros inferiores perdem contato com o solo não houve nenhuma alteração. Contudo, no teste de caminhar em linha reta, verificou-se 100% de melhora. Nos testes de equilíbrio após a intervenção foram obtidos resultados satisfatórios (Reis Filho; Schuller, 2010).

Palma et al. (2012) citam que a prática da capoeira para deficientes intelectuais demonstra ser importante para o desenvolvimento motor e cognitivo, pois com o aprendizado da capoeira possibilitou a melhora da coordenação, entendimento, compreensão e aprimoramento da consciência corporal. Reis Filho e Schuller (2010) também afirmam que a capoeira apresenta ferramentas necessárias para contribuir no aprimoramento das habilidades motoras de alunos com necessidades especiais.



Por ser um esporte de baixo custo e que pode ser realizado em quase todos os lugares, a capoeira possui um contexto cultural, social, histórico e físico nos praticantes. Ela é uma arte marcial brasileira que envolve outras manifestações afro-brasileiras, que favorece o desenvolvimento do adolescente de maneira completa, melhorando a coordenação, força, flexibilidade, coordenação motora, ensina a ter disciplina, garante um gasto calórico e gera bem-estar (Silva, 2017).

A prática da capoeira apresenta resultados satisfatórios, quanto ao equilíbrio e flexibilidade, pois através da capoeira, os alunos desfrutam de diversas experiências, que contribuem para o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades motoras, além de contribuir na formação social (Guterres, 2015). A capoeira demonstra ser uma excelente ferramenta para trabalhar na faixa etária entre cinco e seis anos, pois se trata de um esporte com uma vasta gama de movimentos, que pode ser trabalhado de forma lúdica, e desta forma trazendo benefícios para os praticantes (Cacciatore *et al.*, 2010).

A capoeira na escola melhora o equilíbrio, a coordenação, orientação espacial, associação visual e motora, criatividade, lateralidade, direcionalidade e uma visão mais saudável do aluno com a sua autoimagem (Paula; Bezerra, 2014). Porém, mesmo com todos os benefícios que a capoeira proporciona, Silva *et al.* (2019) citam que foi evidenciado o preconceito em duas entrevistas, com associação da capoeira às religiões de matriz africana, com uso pejorativo da palavra “macumba”, em associação a capoeira.

Mesmo após a capoeira ter evoluído por diferentes contextos de resistência, discriminação e ser declarada como patrimônio imaterial da humanidade, ela ainda sofre preconceitos. A educação física é uma importante aliada para inserção da capoeira no ambiente escolar, tendo em vista sua relação direta com a cultura corporal (Melo, 2011).

## CONCLUSÃO

Nesta revisão, a maioria dos estudos evidenciou melhora no desenvolvimento motor dos sujeitos. A capoeira, devido a sua vasta gama de movimentos, contribui significativamente na coordenação motora, lateralidade e percepção corporal. Desta forma, mostrando-se importante na autonomia corporal dos indivíduos.

Portanto, a capoeira em sua prática desponta eficácia para o desenvolvimento das habilidades motoras, além de contribuir para o conhecimento histórico das raízes dos negros no Brasil e para a formação social dos indivíduos praticantes. Porém, é necessário novos estudos na área com maior período de duração, intensidade e frequência de treinamento que visem identificar os benefícios da capoeira.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Letícia Sá Santos, Melk Silva de Sousa, Letícia da Silva Santana, Brenda Carvalho Silva e Caroline Silva Queiroz por todo apoio.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, S. S.; MACHADO, T. T. “O berimbau me deu o compasso”: a capoeira e suas manifestações em Sergipe, no século XIX. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, p. 1-21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e027>
- BATISTA, W. A. Capoeira e cotidiano escolar. *Revista Babilônia*, v. 6, p. 47-57, 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RB/article/view/3303>
- BRASIL. História e cultura afro-brasileira no currículo da rede de ensino no Brasil. Brasília: Senado Federal, 2003. Regionais de Educação Física: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm)
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254554>
- BRASIL. Resolução nº 44, de 16 de fevereiro de 2016. Diário Oficial da União. Ministério do Esporte. Conselho Nacional do Esporte, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-diario-oficial-da-uniao>
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>
- CACCIATORE, R. O.; CARNEIRO, N. H.; GARCIA JUNIOR, J. R. Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico. *Revista Colloquium Vitae*, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5747/cv.2010.v02.n01.v021>
- COLUMÁ, J. F.; CHAVES, S. F. *Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- COSTA, L. F. R.; REIS, L. Capoeira: um universo de linguagens. Simpósio de TCC e Seminário de IC. *Anais do Simpósio ICESP*, Brasília, v. 1, p. 1160-73, 2016. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais-simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/1dd5f2fc33063b4f4781ce-4d2ec2014e.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais-simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1dd5f2fc33063b4f4781ce-4d2ec2014e.pdf)
- ERIKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. São Paulo: Zahar, 1968
- FREITAS, J. L. *Capoeira na educação física: como ensinar?* 3. ed. Curitiba: Progressiva, 2013.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia a Serviço da Saúde*, v. 24, n. 2, 2015. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso)
- GUTERRES, G. C. *Aprendizagem lúdica da capoeira e nível de flexibilidade e equilíbrio de escolares dos anos iniciais*. 2015. 43f. Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Quaraí, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19251/TCCE\\_EFIAI\\_EaD\\_2015\\_ZANELLA\\_ANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19251/TCCE_EFIAI_EaD_2015_ZANELLA_ANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- HARTER, S. *The construction of the self: A developmental perspective*. Washington: Guilford Press, 1999.
- IPHAN. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossiê\\_capoeira.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossiê_capoeira.pdf)
- LOTT, W. P. A Capoeira no Brasil da proibição a salvaguarda. *Licere*, v. 21,

n. 4, p. 450-70, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1949>

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 29, n. 2, p. 267-78, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200267>

MALINA, R. M. *Growth, maturation, and physical activity*. Champaign: Human Kinetics, 2015.

MELO, V. T. A capoeira na escola e na educação física. *Motrivivência*, n. 37, p. 190-9, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p190>

MOURA, S. A. T. *Nas palmas da capoeira: resistência cultural pela Chapada dos Negros em Arraias/TO (1984 a 2012)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3314>

PALMA, L. E.; MANTA, S. W.; LEHNHARD, G. R.; MATTHES, S. E. R. Ensino da capoeira para pessoas com deficiência intelectual. *Revista da Sobama*, v. 13, n. 1, p. 27-30, 2012. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2012.v13n1.3605>

PAULA, T. G.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, Revista Digital, v. 18, n. 188, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

REIS FILHO, A. D.; SCHULLER, J. A. P. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com síndrome de Down. *Pensar a Prática*, v. 13, v. 2, p. 1-21, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/7532>

RIBEIRO, A. D.; JUNIOR SILVA, J.; SEDORKO, C. M. *A Capoeira como conteúdo da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2018. 14 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade Sant'ana, Paraná, 2016. Disponível em: <https://santanapg.com.br/revista/index.php/tcc/article/view/53>

SERBELO, R. *A prática da capoeira dentro do ensino/aprendizagem com base na BNCC*. *Vitae Brasil*, Planeta Educação. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.planetaeducacao.com.br/portal/inspiracao/a/377/a-pratica-da-capoeira-dentro-do-ensinoaprendizagem-com-base-na-bncc> Acessado em: 18/09/2023.

SILVA, G. S.; SOUZA, C. V. de; RIBEIRO, T. C. M.; OLIVEIRA, E. C. da S. *Cultura afro-brasileira: a capoeira na escola e na educação física*. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 4, n. 2, p. 94-113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33025/tefe.v4i2.2247>

SILVA, M. A. A. *Análise da produção em capoeira na revista movimento de 2008 a 2018*. 2018. 44f. TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17260>

SILVA, P. C. C.; FERREIRA, J. K. S.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. Capoeira e formação inicial em educação física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, v. 22, p. 1-20, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v22.51454>

SILVA, T. F. da. *A capoeira como estratégia de intervenção para modificar o comportamento social de jovens da comunidade Matinha do município de Teófilo Otoni - Minas Gerais*. 2017. 31f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/THIAGO-FERNANDES-SILVA.pdf>

SOUSA, F. F. de. *A influência da capoeira na antecipação perceptiva em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental*. 2016. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20396>

UNESCO. *Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade*. UNESCO, 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circ-00892>

## E-MAIL DOS AUTORES

Paulo Carvalho de Alencar

✉ palencar588@gmail.com

Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes

✉ mariacrv@hotmail.com

Fabiana de Andrade Ferreira Vasconcelos

✉ fabianinhaandradi@hotmail.com

Marcos Antonio do Nascimento (Autor Correspondente)

✉ marcosdonascimento@professor.uema.br